

Fazenda absorverá órgãos da Seplan

Renato
BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O processo de reorganização administrativa da cúpula econômica vai resultar na transferência, para o Ministério da Fazenda, de órgãos que hoje se encontram no âmbito da Seplan, como a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap), o Conselho Interministerial de Preços (CIP) e a Secretaria Geral de Controle Interno. Também serão esvaziadas a Sarem (Secretaria de Articulação com Estados e Municípios) e Subin (Assessoria de Assuntos Internacionais) para restaurar o poder da Secretaria de Economia e Finanças e da Assessoria Internacional da Fazenda.

O futuro ministro da Fazenda, porém, não deverá caracterizar-se como o czar da economia, mesmo porque o próprio presidente Tancredo Neves já afirmou que comandará pessoalmente a política econômico-financeira de seu governo. Se confirmado para o cargo o secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles, deverá impor o mesmo esquema de trabalho que o caracterizou na Receita: ele delegará funções e procurará, dentro das diretrizes que lhe forem atribuídas por Tancredo, exercer

controle total; não aceitando intromissão em sua área.

Essas informações foram dadas, ontem, por assessor tanto do presidente eleito como de Francisco Dornelles. A fonte assegurou que, confirmado Dornelles para o Ministério da Fazenda, o próximo secretário da Receita Federal deverá ser o advogado Luís Romero Acioly Patury, 46 anos, pernambucano, que hoje já exerce a função de adjunto de Dornelles no Fisco. Patury é procurador fiscal do Estado de Pernambuco e veio para Brasília a convite de Dornelles.

Outras fontes asseguram que o chefe da Assessoria Econômica de Dornelles deverá ser o economista mineiro Sebastião Vidal, que é um dos membros da Copag (Comissão do Plano de Governo de Tancredo). O próprio Dornelles, porém, tem mostrado extrema cautela. Primeiro, afirma que não recebeu convite de Tancredo; e, segundo, em consequência disso, logicamente não poderia convidar ninguém.

MUDANÇAS

A restauração do poder da Fazenda implicará o retorno, à sua estrutura administrativa, de órgãos que foram levados para a Seplan por Delfim Netto, como a CIP e a Secretaria Geral de

Controle Interno — Secin. A Sarem e a Secretaria de Economia e Finanças exercem hoje praticamente o mesmo papel, e a primeira deverá ser esvaziada. O mesmo acontecerá no caso das assessorias internacionais da Seplan e da Fazenda. O Ministério da Fazenda deverá ser reforçado ainda com a administração da dívida pública interna, que por sua vez continuará operacionalizada pelo Banco Central.

SETÚBAL

O banqueiro Olavo Setúbal, do Banco Itaú, apontado por fonte íntima de Tancredo Neves como o futuro ministro do Planejamento, desconversou sobre o assunto. A respeito de um possível esvaziamento da Seplan, Setúbal disse, ainda sob a ressalva de que não recebeu convite: "Na prática, o poder de Ministério depende de quanto lhe é delegado pelo presidente da República, portanto, do grau de importância que lhe é atribuído". Setúbal comentou também, a propósito de uma eventual manutenção do atual presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore: "Uma coisa é certa: uma equipe funciona bem em função de seu líder e estou certo que o Dr. Tancredo saberá formar uma equipe homogênea".